



Múltiplo Leminski

Paulo, Alice e o AM/OR

Data: 13/08/2014

Veículo: Revista Continente

Editoria: Notícias

Valor: R\$ 763,80

Cm x Col: 9.20 x 15.00

Audiência: Informação não divulgada

Página: 19

Posicionamento: Positivo

Fonte:

ARQUIVO

#110 COVELLO/REPRODUÇÃO



Paulo, Alice e o AM/OR

Pouco antes de morrer, Paulo Leminski enviou à poeta, ex-mulher e para sempre companheira Alice Ruiz S, um envelope contendo seus últimos poemas inéditos. Tinha um envelope à parte. Assim surgiram seus dois livros póstumos: *Lu vie em close* (1991) e *O ex-estranho* (1996). Na seleção deste último, Alice incluiu oito poemas de uma pasta que eles mantinham juntos intitulada AM/OR, que abrigava escritos feitos um para o outro. Ela conta que alguns já tinham sido publicados e que outros jamais serão, pela extrema personalidade. Gostoso pensar no quanto casais podem nutrir essas criações íntimas, expressões da dádiva e da dor que é viver junto. Nem todos os amantes têm tal privilégio de expressão. Num desses poemas de amor, de 1988, Paulo escreve: "a uma carta pluma/ só se responde/ com alguma resposta nenhuma/ algo assim como se a onda/ não acabasse em espuma/ assim algo como se amar/ fosse mais do que bruma// uma coisa assim complexa/ como se um dia de chuva/ fosse uma sombrinha aberta/ como se, ai, como se/ de quantos como se/ se faz essa história/ que se chama eu e você". ADRIANA DÓRIA MATOS

Pouco antes de morrer, Paulo Leminski enviou à poeta, ex-mulher e para sempre companheira Alice Ruiz